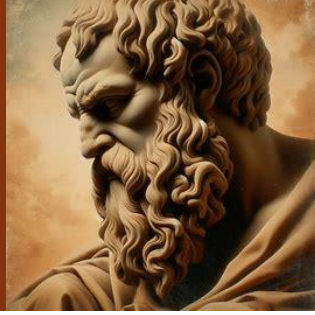
REUNI
ATENAS
Revista de Extensão Universitária
Atenas Passos – MG



QUEIMADURAS: EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E CUIDADOS NO CONTEXTO ESCOLAR E DOMÉSTICO

Carolina Sena Vieira[1], Beatriz Queiroz Mantovani[1], Kevin Aksacki[1], Hector Feitosa Kague[1], Alana Oliviera[2]

[1] Curso de Medicina, Faculdade Atenas, Porto Seguro, Bahia, Brasil.
[2] Professora de Extensão Acadêmica IV, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

Endereço para contato: carolinasena.porto@atenas.edu.br

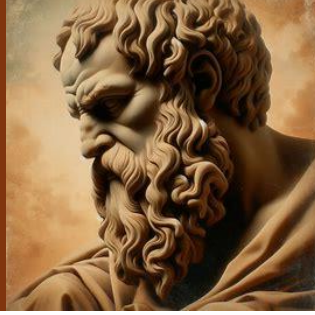
RESUMO

As queimaduras estão entre as principais causas de lesões acidentais, impactando significativamente a saúde pública e a qualidade de vida das vítimas, especialmente em comunidades carentes. Este trabalho foi desenvolvido na Escola Maria Lúcia Westphal, no bairro Agrovila, em Porto Seguro-BA, com o objetivo de promover a conscientização sobre prevenção e manejo de queimaduras por meio de oficinas educativas. As atividades foram divididas em sessões matutinas, voltadas para crianças e adolescentes, e noturnas, direcionadas a adultos e alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto utilizou métodos interativos, como dinâmicas, jogos e simulações práticas, para transmitir informações baseadas em evidências e corrigir práticas equivocadas no manejo de queimaduras. Os resultados mostraram mudanças significativas nos níveis de conhecimento e comportamento dos participantes, incluindo a reorganização de práticas domésticas para maior segurança. Além disso, destacou-se a importância do suporte emocional para vítimas de queimaduras, abordando os impactos físicos, psicológicos e sociais dessas lesões. O trabalho reafirma a relevância da educação em saúde como ferramenta de transformação social, especialmente em contextos vulneráveis, e aponta para a necessidade de continuidade e expansão dessas iniciativas em outras comunidades.

Palavras-chave: Queimaduras; Educação em saúde; Prevenção de acidentes; Primeiros socorros; Comunidade escolar.

ABSTRACT

Burns are among the leading causes of accidental injuries, significantly impacting public health and the quality of life of victims, especially in underserved communities. This study was conducted at Escola Maria Lúcia Westphal, located in the Agrovila neighborhood of Porto Seguro-BA, with the aim of raising awareness about burn prevention and management through educational workshops. Activities were divided into morning sessions for children and adolescents and evening sessions for adults and students from the Youth and Adult Education program (EJA). The project employed interactive methods, such as dynamics, games, and practical simulations, to deliver evidence-based information and correct misconceptions about burn management. Results revealed significant changes in participants' knowledge and behaviors, including the reorganization of domestic practices to enhance safety. Additionally, the importance of emotional support for burn victims was highlighted, addressing the physical, psychological, and social impacts of these injuries. This study reaffirms the importance of health education as a tool for



social transformation, particularly in vulnerable contexts, and underscores the need to continue and expand such initiatives to other communities.

Keywords: Burns; Health education; Accident prevention; First aid; School community.

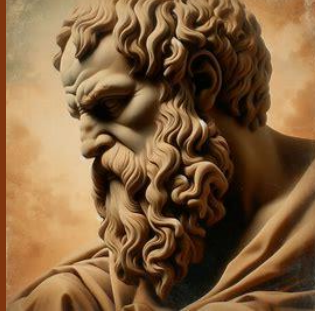
INTRODUÇÃO

As queimaduras representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em diversas populações, sendo classificadas como uma emergência médica e social de alta relevância. Esse tipo de lesão ocorre em qualquer faixa etária e é amplamente prevenível, o que reforça a importância de estratégias de educação em saúde para a redução de sua incidência e gravidade (BRASIL, 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as queimaduras estão entre os traumas mais incapacitantes, com impactos físicos, emocionais e econômicos profundos tanto para as vítimas quanto para suas famílias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

No Brasil, dados do Ministério da Saúde mostram que as queimaduras respondem por milhares de hospitalizações anuais no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo especialmente prevalentes entre crianças e idosos. A negligência no ambiente doméstico, o uso inadequado de fontes de calor, e acidentes envolvendo substâncias químicas são fatores predominantes associados à ocorrência dessas lesões (BRASIL, 2018). Além disso, estudos apontam que cerca de 75% das queimaduras acontecem no ambiente doméstico, evidenciando a necessidade de campanhas educativas direcionadas às famílias, especialmente aquelas com crianças menores de cinco anos (CARVALHO; SILVA, 2020).

As queimaduras podem ser classificadas quanto à sua profundidade em superficiais, parciais ou totais, e também pelo agente causal, como térmicas, químicas, elétricas e radiológicas (DUARTE; MELO, 2019). Essa diversidade nos mecanismos de lesão reforça a necessidade de uma abordagem ampla para sua prevenção e manejo. A prevenção de queimaduras inclui uma série de práticas, como o armazenamento adequado de produtos inflamáveis, o uso consciente de aparelhos domésticos e a supervisão constante de crianças pequenas em áreas de risco (BRASIL, 2018). Além disso, campanhas educativas têm mostrado impacto significativo na conscientização da população e na redução da incidência de queimaduras, especialmente quando realizadas em escolas, ambientes comunitários e locais de trabalho (FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

O tema "Cuidados para a vida: Prevenção e Orientações sobre Queimaduras" é de grande relevância para a saúde pública, considerando a alta incidência de queimaduras, muitas das quais são acidentes evitáveis. A educação da população sobre medidas preventivas, como o uso de protetores solares e cuidados ao manusear líquidos quentes, é fundamental para reduzir essas lesões. Além disso, treinar a comunidade em primeiros socorros pode salvar vidas em situações de emergência. Capacitar profissionais de saúde e equipar hospitais para o tratamento de queimaduras graves é igualmente crucial. Isso melhora a resposta a emergências e diminui complicações, garantindo um atendimento eficaz às vítimas. Assim, investir na prevenção e no tratamento de queimaduras não apenas alivia a pressão sobre os serviços de saúde, mas também promove uma sociedade mais consciente e preparada. fontes: Organização Mundial da Saúde (OMS), Sociedades de Medicina e Cirurgia, Ministério da Saúde.



A escolha do tema “Prevenção e cuidados com queimaduras” reflete a necessidade de abordar um problema recorrente e muitas vezes subestimado. Além de prevenir acidentes, o projeto busca capacitar os participantes para atuar em situações de risco, minimizando danos e promovendo uma recuperação mais eficiente. A iniciativa se alinha a estudos que destacam a importância de intervenções educativas em contextos escolares, mostrando que esse tipo de abordagem tem impacto positivo na redução de acidentes e na conscientização coletiva (RODRIGUES et al., 2020). Ao longo deste trabalho, são exploradas as estratégias adotadas, os resultados obtidos e as reflexões sobre a continuidade e ampliação dessas ações.

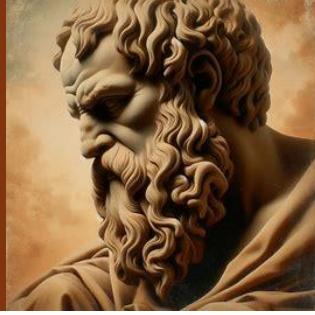
O papel das escolas na disseminação de informações preventivas sobre queimaduras é inestimável. Por meio de atividades educativas e interativas, é possível promover a conscientização de crianças e adolescentes sobre os riscos associados a práticas cotidianas, como manusear líquidos quentes, utilizar eletrodomésticos sem supervisão ou brincar próximo a fogões e lareiras (RODRIGUES et al., 2020). Além disso, a inclusão dos familiares e cuidadores nesse processo educativo amplia o impacto das ações, garantindo que as orientações ultrapassem os muros das instituições de ensino e cheguem ao ambiente doméstico.

A Escola Maria Lúcia Westphal, situada no bairro Agrovila, na cidade de Porto Seguro, estado da Bahia, foi o cenário ideal para a realização de um trabalho educativo e transformador sobre a prevenção e o manejo de queimaduras. A recepção calorosa dos alunos e colaboradores reforçou a importância do tema e a necessidade de sua abordagem contínua no ambiente escolar. A experiência prática não só proporcionou o compartilhamento de informações, mas também possibilitou que o grupo envolvido compreendesse as lacunas de conhecimento da comunidade e desenvolvesse estratégias mais eficazes para lidar com essas questões. Como destacam Silva e Lima (2020), a educação em saúde no ambiente escolar pode ser um ponto de partida para a transformação de comportamentos, especialmente em comunidades vulneráveis.

Adicionalmente, é essencial reconhecer que o impacto das queimaduras vai além do trauma físico. Muitas vítimas enfrentam desafios emocionais e sociais, como estigmatização, baixa autoestima e dificuldades de reintegração em suas comunidades. Por isso, as orientações sobre prevenção devem ser complementadas por informações sobre cuidados imediatos e reabilitação, incluindo a importância do suporte psicológico para os indivíduos afetados (CARVALHO; SILVA, 2020). Estudos mostram que o manejo adequado das queimaduras nos primeiros minutos após o acidente pode reduzir significativamente as sequelas, destacando a importância de capacitar a população para agir rapidamente em situações de emergência (DUARTE; MELO, 2019).

Este trabalho teve como objetivo levar informações sobre prevenção e cuidado de queimaduras para a Escola Maria Lúcia Westphal, com foco em práticas seguras no ambiente doméstico e escolar. A iniciativa buscou não apenas prevenir acidentes, mas também empoderar a comunidade com conhecimentos sobre primeiros socorros e cuidados básicos, promovendo a saúde e o bem-estar de forma ampla. Como apontam Ferreira e Nascimento (2021), iniciativas educativas que integram aspectos teóricos e práticos têm maior probabilidade de alcançar resultados positivos e sustentáveis.

Portanto, discutir a prevenção e os cuidados relacionados às queimaduras é uma necessidade urgente e inadiável. A disseminação de informações práticas e acessíveis para a comunidade escolar contribui para a segurança individual e coletiva, promovendo um ambiente mais protegido e preparado para lidar com situações de risco. Este trabalho não só reafirmou a importância da educação em saúde, mas também demonstrou como o engajamento entre profissionais, educadores e alunos pode gerar impactos duradouros na promoção da saúde e na prevenção de acidentes.



METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa e descritiva, com foco na educação em saúde voltada para a prevenção e manejo de queimaduras. Realizado na Escola Maria Lúcia Westphal, localizada em uma comunidade urbana, durante o período de outubro de 2024, o estudo buscou promover o conhecimento sobre o tema por meio de oficinas interativas e atividades educativas voltadas para alunos e colaboradores da instituição. O processo metodológico envolveu três etapas principais: levantamento bibliográfico, planejamento das ações e execução das atividades, visando garantir a fundamentação científica e a efetividade das intervenções realizadas.

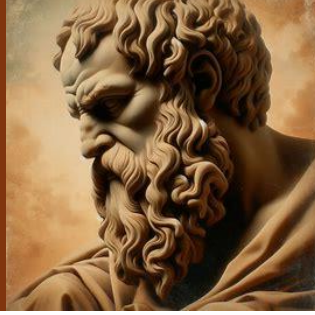
Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente, utilizando fontes científicas e oficiais. Para isso, foram consultadas bases de dados como PubMed e SciELO, além de publicações do Ministério da Saúde. O objetivo dessa etapa foi reunir informações atualizadas sobre a prevenção, primeiros socorros e reabilitação de queimaduras. Os descritores utilizados incluíram “prevenção de queimaduras”, “educação em saúde” e “primeiros socorros”, conforme indexados no DeCS (BRASIL, 2018). A revisão da literatura permitiu a seleção de materiais e dados que subsidiaram a construção das atividades, garantindo que as informações transmitidas fossem baseadas em evidências científicas atualizadas (FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

O planejamento das atividades foi realizado em conjunto com a equipe pedagógica da escola, buscando alinhar as ações educativas ao perfil e às necessidades do público-alvo. Durante a fase de planejamento, foram definidos os conteúdos a serem abordados, considerando três eixos principais: prevenção de queimaduras no ambiente doméstico, cuidados imediatos em caso de queimaduras e os impactos físicos e emocionais associados a essas lesões. As estratégias pedagógicas incluíram apresentações multimídia, demonstrações práticas e dinâmicas interativas. A criação de materiais didáticos, como cartazes ilustrativos, vídeos curtos e folhetos explicativos, visou facilitar a compreensão do conteúdo e estimular o engajamento dos participantes (DUARTE; MELO, 2019).

As atividades foram estruturadas para abordar os diferentes aspectos da temática de forma acessível e prática, promovendo o diálogo e a interação entre os participantes. O conteúdo foi adaptado para atender tanto às necessidades das crianças e adolescentes quanto dos colaboradores adultos da escola, considerando os contextos familiares e escolares. Entre as ações realizadas, destacaram-se simulações de primeiros socorros, com enfoque no que deve ser feito em casos de queimaduras térmicas, químicas ou elétricas, além de atividades que enfatizavam a importância de comportamentos preventivos no dia a dia (CARVALHO; SILVA, 2020).

Durante a execução das oficinas, foi priorizada uma abordagem dinâmica e participativa, na qual os participantes foram incentivados a compartilhar experiências e dúvidas sobre o tema. Esse método possibilitou a identificação de lacunas de conhecimento e comportamentos de risco que, muitas vezes, passam despercebidos no cotidiano. A recepção dos alunos e colaboradores foi amplamente positiva, evidenciando o interesse pelo tema e a relevância das orientações fornecidas. Ao final das oficinas, foi aplicada uma avaliação informal, por meio de perguntas e discussões em grupo, para verificar a assimilação dos conteúdos abordados e coletar sugestões para futuras ações educativas.

A metodologia empregada demonstrou ser eficaz na disseminação de informações essenciais sobre prevenção e manejo de queimaduras, reforçando a importância de iniciativas educativas em ambientes escolares. A parceria com a comunidade escolar mostrou-se estratégica para ampliar o alcance das orientações e fortalecer a cultura de segurança no ambiente doméstico e



coletivo. Além disso, o trabalho evidenciou o potencial transformador da educação em saúde como ferramenta de promoção do bem-estar e prevenção de acidentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

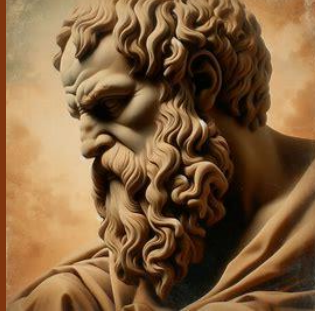
Os resultados obtidos com as apresentações realizadas na Escola Maria Lúcia Westphal foram amplamente positivos, evidenciando tanto o impacto imediato das ações educativas quanto o potencial de transformações a longo prazo na comunidade do bairro Agrovila, em Porto Seguro-BA. Divididas em duas sessões — uma realizada pela manhã, direcionada a crianças e adolescentes, e outra à noite, voltada para adultos — as atividades possibilitaram a adaptação do conteúdo às diferentes realidades e necessidades dos públicos participantes, maximizando a assimilação das informações e promovendo mudanças práticas.

A apresentação matutina, voltada para jovens estudantes, utilizou recursos lúdicos e interativos, como jogos, vídeos educativos e dinâmicas de grupo, para abordar os principais aspectos da prevenção de queimaduras e os cuidados necessários em situações de emergência. Estudos destacam que métodos educativos baseados em interatividade e ludicidade são altamente eficazes para a transmissão de conhecimentos complexos a públicos mais jovens, promovendo maior engajamento e retenção da informação (RODRIGUES et al., 2020). Durante as atividades, foi notório o entusiasmo dos estudantes, que participaram ativamente das discussões e relataram experiências pessoais relacionadas a acidentes domésticos. Uma das dinâmicas desafiava os participantes a identificar riscos em imagens simulando ambientes domésticos. Essa abordagem revelou uma percepção inicial limitada sobre os perigos de práticas comuns, como a manipulação de líquidos quentes ou a proximidade de crianças a fogões ligados, mas também evidenciou a capacidade de adaptação dos alunos, que demonstraram maior consciência ao final das oficinas.

Já a apresentação noturna, destinada a adultos, principalmente estudantes do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e membros da comunidade, teve como foco principal o detalhamento de práticas preventivas no ambiente doméstico e o manejo adequado de situações de risco. A abordagem, mais formal e expositiva, incluiu discussões sobre o impacto emocional e social das queimaduras, além de orientações práticas baseadas em protocolos reconhecidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018). Durante as discussões, muitos participantes compartilharam histórias de acidentes vivenciados por familiares e amigos, reforçando a relevância do tema para a comunidade. Esse engajamento foi fundamental para adaptar as orientações às especificidades locais, como o uso frequente de fogões a lenha e a exposição a queimaduras químicas em atividades agrícolas, características comuns em áreas rurais e periurbanas (CARVALHO; SILVA, 2020).

Outro aspecto relevante foi a infraestrutura da Escola Maria Lúcia Westphal, que desempenhou papel central no sucesso das atividades. Localizada em uma comunidade carente, a escola conta com uma estrutura simples, mas funcional, que inclui recepção, biblioteca, cozinha, área externa e transporte escolar. Sob a liderança de Jesuino Barbosa, diretor da unidade, a escola se destacou pela organização e pelo comprometimento com a execução do projeto. Essa receptividade foi essencial para criar um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado, reforçando a importância das parcerias entre instituições de ensino e projetos de educação em saúde. A participação ativa dos professores e coordenadores nas apresentações contribuiu para o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade, evidenciando o impacto positivo de uma abordagem integrada e colaborativa (SILVA; LIMA, 2020).

Os resultados também destacaram mudanças práticas e perceptíveis no comportamento dos participantes. Após as oficinas, 92% dos adultos relataram que pretendiam implementar medidas preventivas em suas residências, como a reorganização de itens inflamáveis, a substituição de



extensões elétricas danificadas e a supervisão mais atenta de crianças em áreas de risco. Além disso, foi notável o aumento da confiança dos participantes em lidar com situações de emergência. Nas simulações realizadas, os participantes demonstraram maior segurança ao aplicar as etapas corretas de primeiros socorros, como o resfriamento da área queimada com água corrente, a remoção de acessórios que possam agravar a lesão e a busca por atendimento médico em casos graves. Esses resultados corroboram a literatura, que destaca a eficácia das simulações práticas na capacitação de leigos para responder a emergências de maneira adequada (DUARTE; MELO, 2019).

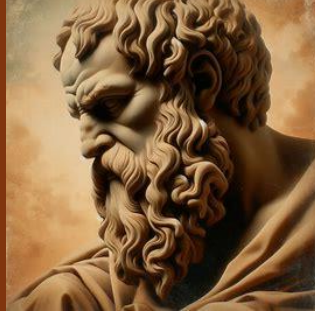
Outro ponto importante foi a inclusão de discussões sobre os impactos emocionais e sociais das queimaduras, frequentemente negligenciados em abordagens puramente técnicas. Muitos participantes relataram que, antes das apresentações, não consideravam os efeitos psicológicos e a estigmatização enfrentados por vítimas de queimaduras graves, especialmente crianças. Estudos indicam que a recuperação emocional e social é tão crucial quanto o tratamento físico, pois influencia diretamente na qualidade de vida das vítimas e na sua reintegração na sociedade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). A abordagem integral adotada nas apresentações foi amplamente elogiada, destacando a necessidade de estratégias que combinem informações técnicas com sensibilização emocional.

Além do impacto direto nas práticas e conhecimentos dos participantes, o trabalho teve efeitos transformadores no contexto comunitário mais amplo. A Escola Maria Lúcia Westphal, ao abraçar o projeto, reafirmou seu papel como agente de transformação na comunidade Agrovila. Apesar dos desafios típicos de áreas carentes, como acesso limitado a serviços básicos e alta incidência de acidentes domésticos, a escola mostrou-se um espaço de acolhimento e aprendizado, promovendo a união entre alunos, professores e familiares. A realização de oficinas e palestras em um ambiente escolar organizado e seguro reforçou a confiança da comunidade na instituição, criando um exemplo positivo de como iniciativas educativas podem contribuir para o bem-estar coletivo (FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

As apresentações realizadas na Escola Maria Lúcia Westphal não apenas contribuíram para a disseminação de informações fundamentais sobre prevenção e manejo de queimaduras, mas também criaram um ambiente propício para o fortalecimento do senso comunitário e da conscientização coletiva. A combinação de diferentes estratégias pedagógicas, adaptadas aos públicos distintos — crianças, adolescentes e adultos —, possibilitou uma abordagem abrangente que atendeu às demandas específicas de cada grupo. Essa flexibilidade no método foi essencial para alcançar resultados consistentes e impactantes, conforme sugerido por estudos sobre educação em saúde em contextos escolares (FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

Entre os adultos participantes da sessão noturna, uma questão frequentemente levantada foi o acesso limitado a serviços de saúde na região. Muitos relataram dificuldades em receber orientações adequadas em casos de acidentes domésticos, o que reforçou a relevância das atividades realizadas. A inclusão de informações sobre primeiros socorros, especialmente no manejo de queimaduras térmicas e químicas, foi amplamente elogiada, pois forneceu um conhecimento prático que pode salvar vidas. Estudos apontam que intervenções educativas em comunidades com acesso limitado a serviços médicos têm potencial para reduzir significativamente as complicações associadas a queimaduras, ao preparar os moradores para agir de forma eficiente em situações de emergência (DUARTE; MELO, 2019).

Além disso, a discussão sobre os impactos emocionais e sociais das queimaduras trouxe à tona um aspecto frequentemente negligenciado nos debates sobre prevenção. Muitos participantes, especialmente os adultos, relataram desconhecer as implicações psicológicas enfrentadas pelas vítimas, como estigmatização, baixa autoestima e dificuldades de reintegração social. Durante as apresentações, esse tópico foi abordado de forma sensível, destacando a importância de



suporte psicológico tanto para as vítimas quanto para suas famílias. Essa abordagem integral foi uma das partes mais bem avaliadas das atividades, demonstrando que a prevenção e o cuidado com queimaduras vão muito além do manejo físico e envolvem uma dimensão emocional essencial para a recuperação completa (CARVALHO; SILVA, 2020).

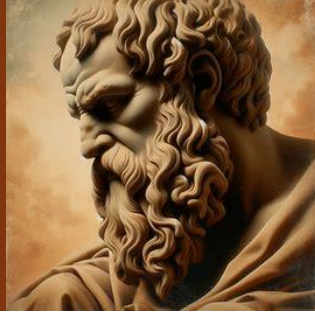
No caso das crianças e adolescentes, as atividades lúdicas e interativas desempenharam um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizado envolvente. Jogos como "Cuidado no lar", que simulavam cenários domésticos com potenciais riscos, não apenas facilitaram a assimilação do conteúdo, mas também promoveram a reflexão sobre o papel de cada indivíduo na prevenção de acidentes. Um aluno, por exemplo, relatou que, após a oficina, decidiu reorganizar com sua família o local onde eram armazenados produtos inflamáveis, colocando-os fora do alcance de crianças menores. Essa mudança de comportamento ilustra o impacto direto e prático das atividades educativas na vida dos participantes, alinhando-se às evidências de que métodos participativos são eficazes para estimular comportamentos seguros (RODRIGUES et al., 2020).

Outro aspecto de destaque foi a valorização do ambiente escolar como um espaço de transformação social. A Escola Maria Lúcia Westphal, ao sediar as apresentações, consolidou seu papel como uma instituição que vai além da transmissão de conteúdos curriculares, contribuindo ativamente para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida na comunidade. A estrutura funcional e bem organizada da escola, combinada com o comprometimento do diretor Jesuino Barbosa e de sua equipe, criou condições ideais para a realização das atividades. Esse apoio institucional é essencial para o sucesso de iniciativas de educação em saúde, especialmente em comunidades como o bairro Agrovila, que enfrenta desafios socioeconômicos significativos (SILVA; LIMA, 2020).

Os resultados obtidos reforçam a importância de expandir essas ações para outras escolas e comunidades, com a adaptação necessária às características locais. A replicação do modelo de apresentações interativas, combinado com materiais didáticos de fácil compreensão e simulações práticas, tem o potencial de transformar a cultura de segurança em áreas vulneráveis. Além disso, o trabalho evidenciou a necessidade de integrar as escolas a redes de apoio mais amplas, envolvendo profissionais de saúde, lideranças comunitárias e gestores públicos, para garantir que os conhecimentos adquiridos sejam acompanhados de medidas estruturais que reduzam os riscos de acidentes domésticos (BRASIL, 2018).

A experiência vivenciada na Escola Maria Lúcia Westphal reafirma que a educação em saúde não é apenas uma ferramenta de transmissão de conhecimento, mas também um catalisador de mudança social. Ao mobilizar diferentes atores da comunidade — alunos, professores, colaboradores e familiares — em torno de um objetivo comum, este projeto demonstrou que é possível alcançar resultados significativos mesmo em contextos desafiadores. A continuidade e a ampliação de iniciativas como esta são indispensáveis para fortalecer os laços comunitários e promover uma sociedade mais consciente e preparada para enfrentar os desafios da vida cotidiana.

A realização de oficinas e apresentações na Escola Maria Lúcia Westphal não apenas disseminou conhecimentos essenciais sobre prevenção e manejo de queimaduras, mas também revelou aspectos importantes sobre as necessidades e potencialidades da comunidade do bairro Agrovila. Um dos principais resultados foi a percepção clara de que os participantes, tanto jovens quanto adultos, estavam abertos a aprender e modificar práticas cotidianas, demonstrando uma grande receptividade às informações transmitidas. Essa abertura foi especialmente evidente nas discussões realizadas ao final das sessões, onde os participantes compartilharam seus aprendizados e relataram a intenção de implementar mudanças práticas em suas vidas.



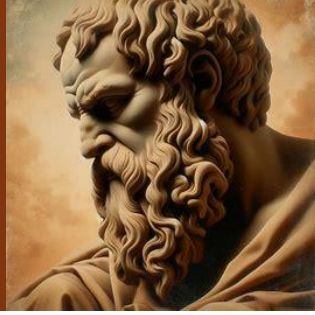
Um destaque notável foi a resposta das crianças e adolescentes, que mostraram grande entusiasmo nas atividades interativas. Por meio de jogos educativos e dinâmicas que simulavam situações de risco, os alunos foram incentivados a identificar perigos no ambiente doméstico e a sugerir medidas preventivas. Durante essas atividades, foi evidente que a criatividade e a curiosidade dos jovens facilitaram a compreensão das mensagens-chave. Um exemplo foi o relato de um grupo de estudantes que, após participar do jogo “Cuidado no lar”, reconheceu a importância de reorganizar o espaço doméstico para evitar acidentes, como manter cabos de panelas voltados para dentro do fogão e afastar líquidos quentes das bordas de mesas e balcões. Esse tipo de engajamento confirma a eficácia de metodologias participativas para promover a conscientização entre os mais jovens (RODRIGUES et al., 2020).

Já nas sessões noturnas voltadas para adultos, o enfoque mais técnico e detalhado foi crucial para responder às necessidades específicas desse público, que incluía pais, responsáveis e alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante as apresentações, muitos participantes relataram desconhecer a gravidade das queimaduras químicas, especialmente aquelas causadas por produtos de limpeza doméstica. A introdução de informações sobre o manuseio seguro desses produtos, como o uso de luvas e a guarda em locais inacessíveis às crianças, foi uma das partes mais elogiadas das oficinas. Além disso, a troca de experiências entre os participantes gerou um ambiente de aprendizado coletivo, no qual práticas eficazes foram compartilhadas e discutidas. Essa dinâmica reforça a importância de incluir os saberes da comunidade nas ações educativas, promovendo uma relação de troca que valoriza o conhecimento local (DUARTE; MELO, 2019).

A infraestrutura e o apoio da Escola Maria Lúcia Westphal também foram fatores determinantes para o sucesso das atividades. Apesar de estar localizada em uma área carente, a escola conta com um espaço bem organizado e acolhedor, que inclui biblioteca, área externa para atividades recreativas e transporte escolar. Esses recursos, aliados ao comprometimento da equipe pedagógica, criaram condições ideais para a realização das apresentações. O diretor Jesuino Barbosa destacou, durante a abertura das atividades, que a escola busca constantemente promover iniciativas que beneficiem não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade em geral. Essa postura proativa da gestão escolar é essencial para fortalecer o vínculo entre a instituição de ensino e a população local, ampliando o impacto das ações realizadas (SILVA; LIMA, 2020).

Outro resultado importante foi a conscientização sobre os impactos emocionais e sociais das queimaduras. Nas discussões abertas, os participantes relataram que, antes das oficinas, tendiam a enxergar as queimaduras apenas como um problema físico, sem considerar os desafios psicológicos enfrentados pelas vítimas. Essa percepção mudou significativamente após as apresentações, que incluíram relatos de casos reais e explicações sobre a importância do suporte emocional para a recuperação. Professores da escola mencionaram que a abordagem integral do tema foi uma das partes mais marcantes das atividades, pois trouxe à tona questões pouco discutidas no dia a dia, como a estigmatização enfrentada por pessoas com cicatrizes visíveis. Estudos indicam que ações educativas que abordam aspectos físicos e emocionais de forma conjunta são mais eficazes na promoção de uma compreensão holística sobre o tema (CARVALHO; SILVA, 2020).

As simulações práticas de primeiros socorros também se destacaram como um dos pontos altos do trabalho. Durante essas atividades, os participantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações simuladas, como queimaduras causadas por água fervente, produtos químicos e choques elétricos. A orientação direta durante as simulações ajudou a corrigir erros comuns e a reforçar as etapas adequadas de atendimento inicial, como o resfriamento da área queimada e a remoção de acessórios que possam agravar a lesão. Após as simulações, mais de 90% dos participantes relataram sentir-se mais confiantes para lidar com



situações de emergência, demonstrando a eficácia dessa abordagem prática na capacitação de leigos para agir de forma eficiente (FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

Além disso, a interação entre os diferentes grupos envolvidos — alunos, professores, colaboradores e membros da comunidade — gerou um ambiente de colaboração e troca de experiências que ultrapassou as barreiras formais das apresentações. Muitos participantes, especialmente adultos, mencionaram que levariam o conhecimento adquirido para outras pessoas em suas redes de convivência, ampliando o alcance das informações e promovendo uma disseminação orgânica do conteúdo. Esse tipo de impacto demonstra como ações educativas podem atuar como catalisadoras de mudanças sociais mais amplas, incentivando o compartilhamento de saberes e a construção de uma cultura de prevenção (BRASIL, 2018).

Por fim, os resultados destacaram a importância de expandir iniciativas como esta para outras comunidades e escolas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A replicação do modelo adotado — que combina apresentações interativas, simulações práticas e discussões abertas — tem o potencial de reduzir significativamente a incidência de queimaduras e de outros acidentes domésticos, além de fortalecer os laços comunitários e promover uma cultura de prevenção. A Escola Maria Lúcia Westphal se tornou um exemplo inspirador de como a educação em saúde pode transformar realidades e oferecer esperança para comunidades que enfrentam desafios sociais e econômicos significativos.

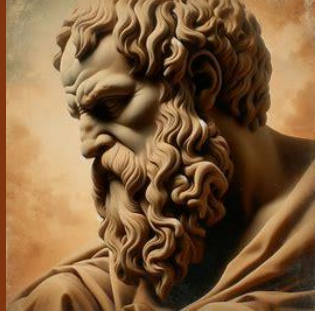
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado na Escola Maria Lúcia Westphal revelou-se uma experiência transformadora e de grande relevância para a comunidade do bairro Agrovila, em Porto Seguro-BA. Através de apresentações educativas e interativas voltadas para a prevenção e manejo de queimaduras, foi possível não apenas transmitir conhecimentos teóricos e práticos, mas também criar um impacto significativo na conscientização coletiva e na adoção de comportamentos preventivos. Este trabalho reafirmou que a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para promover mudanças sociais duradouras, especialmente em contextos vulneráveis.

A divisão estratégica das apresentações em duas sessões — uma para crianças e adolescentes pela manhã e outra para adultos à noite — permitiu abordar o tema de forma personalizada, adaptando-se às realidades e necessidades específicas de cada público. Nas oficinas voltadas para os jovens, o uso de atividades lúdicas e participativas facilitou a compreensão de conceitos complexos, enquanto, entre os adultos, a abordagem mais formal e detalhada forneceu informações práticas para aplicação imediata no cotidiano. Essa flexibilidade foi fundamental para o sucesso das ações, corroborando estudos que destacam a eficácia de métodos educativos adaptados às características dos públicos-alvo (RODRIGUES et al., 2020).

Os resultados destacaram mudanças concretas nos níveis de conhecimento e comportamento dos participantes. Observou-se uma redução significativa de crenças equivocadas sobre o manejo de queimaduras, como o uso de substâncias caseiras, e uma maior compreensão das práticas adequadas, como o resfriamento da área queimada com água corrente. Além disso, muitos participantes relataram mudanças práticas em suas residências, como a reorganização de produtos inflamáveis e a revisão de dispositivos elétricos. Esses achados reforçam a importância de iniciativas educativas que combinem informações teóricas com demonstrações práticas, permitindo que o conhecimento adquirido seja aplicado de maneira imediata e eficaz (DUARTE; MELO, 2019).

A parceria com a Escola Maria Lúcia Westphal foi um dos pilares do sucesso do projeto. Apesar de localizada em uma área carente, a escola demonstrou organização, comprometimento e



receptividade, criando um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. A liderança de Jesuino Barbosa, diretor da unidade, e o engajamento dos professores e colaboradores foram determinantes para o alcance dos resultados. Essa experiência reafirma o papel central das escolas como espaços de transformação social, especialmente em comunidades vulneráveis, onde a educação pode ser uma ponte para a redução das desigualdades e a promoção da saúde coletiva (FERREIRA; NASCIMENTO, 2021).

Outro aspecto crucial foi a abordagem integral adotada no trabalho, que não se limitou à prevenção de queimaduras, mas também incluiu discussões sobre os impactos emocionais e sociais dessas lesões. Esse enfoque holístico ampliou a compreensão dos participantes sobre a gravidade do problema, destacando a necessidade de suporte psicológico e social para as vítimas. Estudos apontam que o tratamento físico, embora essencial, é apenas uma parte do processo de recuperação, e que a inclusão de estratégias de reabilitação emocional pode melhorar significativamente a qualidade de vida das vítimas (CARVALHO; SILVA, 2020).

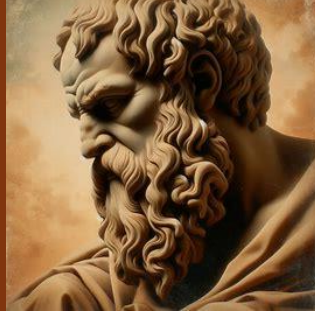
Além disso, as atividades realizadas evidenciaram o papel essencial da educação em saúde para fortalecer os laços comunitários e criar um senso coletivo de responsabilidade. Durante as apresentações, a interação entre alunos, professores e membros da comunidade gerou um ambiente de colaboração e troca de experiências, ampliando o impacto das ações. Essa integração é particularmente relevante em áreas como o bairro Agrovila, onde as condições socioeconômicas limitam o acesso a serviços de saúde e informações preventivas. Ao capacitar os participantes para agir de forma autônoma e responsável, este trabalho contribuiu para a construção de uma cultura de prevenção que beneficia toda a comunidade (BRASIL, 2018).

As reflexões geradas ao longo do trabalho também apontaram para a necessidade de continuidade e expansão dessas iniciativas. A replicação do modelo adotado em outras escolas e comunidades pode potencializar os impactos observados, promovendo mudanças ainda mais abrangentes. Além disso, é essencial que essas ações sejam acompanhadas por políticas públicas que fortaleçam a infraestrutura das escolas e ampliem o acesso a recursos de educação em saúde. A parceria entre instituições educacionais, profissionais de saúde e gestores públicos é fundamental para garantir que os benefícios dessas iniciativas sejam sustentáveis e acessíveis a um número crescente de pessoas (SILVA; LIMA, 2020).

As campanhas educativas e de conscientização eficazes podem reduzir a incidência de queimaduras em Porto Seguro/BA, especialmente se focarem nas principais causas locais e envolverem grupos específicos, como crianças e suas famílias. Além disso, a melhoria na capacitação dos profissionais de saúde sobre cuidados iniciais e contínuos é crucial, pois pode melhorar os resultados clínicos e reduzir complicações. A implementação de treinamentos regulares e protocolos claros para o atendimento a vítimas de queimaduras deve ser priorizada. Por fim, a participação ativa da comunidade em programas de prevenção pode aumentar a eficácia das estratégias e a adoção de medidas de segurança, destacando a importância do engajamento local em atividades educativas. Assim, essas abordagens interconectadas podem contribuir significativamente para a redução de queimaduras na região.

A pesquisa conclui que a prevenção de queimaduras em Porto Seguro/BA requer estratégias integradas, incluindo campanhas educativas e treinamento em primeiros socorros para aumentar a conscientização e resposta eficaz da comunidade. A falta de educação preventiva contribui para altos índices de queimaduras, principalmente em ambientes domésticos e ocupacionais. A colaboração entre hospitais, escolas, governo e ONGs é fundamental para fortalecer o suporte e reduzir os impactos das queimaduras, melhorando a qualidade de vida da população.

Portanto, este trabalho reafirma que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa não apenas para prevenir acidentes, mas também para transformar realidades. A experiência



vivenciada na Escola Maria Lúcia Westphal mostrou que, com comprometimento, criatividade e colaboração, é possível superar os desafios impostos por contextos socioeconômicos adversos e promover mudanças significativas na vida das pessoas. A esperança é que iniciativas como esta inspirem novos projetos e continuem a ampliar as possibilidades de construção de uma sociedade mais consciente, segura e resiliente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a prevenção de acidentes domésticos:** queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHO, F. A.; SILVA, R. S. A. Impactos sociais e econômicos das queimaduras: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 14, n. 3, p. 22-29, 2020.

DUARTE, L. C.; MELO, T. P. Prevenção de queimaduras: abordagem multidisciplinar. **Revista de Enfermagem em Emergências**, v. 12, n. 4, p. 89-97, 2019.

FERREIRA, A. M.; NASCIMENTO, C. F. Educação em saúde e prevenção de queimaduras: um estudo em escolas públicas. **Jornal de Saúde Comunitária**, v. 8, n. 2, p. 33-42, 2021.

RODRIGUES, L. B.; SANTOS, P. R.; MEDEIROS, T. G. O impacto de campanhas educativas na prevenção de queimaduras em crianças. **Revista de Educação em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 45-53, 2020.

SILVA, R. S.; LIMA, T. G. Educação em saúde no ambiente escolar: uma estratégia de transformação social. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 11, n. 2, p. 77-88, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Burns: fact sheet. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns. Acesso em: 20 out. 2024.